

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: +251 11 551 7700 / Fax: +251 11 5 517 844
website: www.au.int

IE19027
47/34/12

**PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÉ
TÉCNICO ESPECIALIZADO DA UNIÃO AFRICANA
EM MATÉRIA DE TRANSPORTES,
INFRA-ESTRUTURAS INTERCONTINENTAIS E
INTER-REGIONAIS, ENERGIA E TURISMO
13-17 de Março de 2017
LOMÉ - TOGO**

**PROGRAMA DA CUA DE DESENVOLVIMENTO DA
BIOENERGIA EM ÁFRICA (2010-2016)**



African Union
a United and Strong Africa



United Nations
Economic Commission for Africa



NEPAD Planning and Coordinating Agency
Agence de Planification et de Coordination du NEPAD

PROGRAMA DA CUA DE DESENVOLVIMENTO DA BIOENERGIA EM ÁFRICA (2010-2016)

Programa de Parceria com a UNECA e
NPCA



1. Visão Geral Regional

A bioenergia desempenha um papel significativo no sector de energia africano e continuará a ser uma fonte dominante de combustível a médio e longo prazo. Uma opção viável para África é desenvolver estratégias e mercados para a utilização sustentável dos recursos de biomassa. Actualmente, mais de 600 milhões de pessoas em África ainda dependem da biomassa tradicional como fonte primária de energia. Essa dependência excessiva contribui para o desmatamento e é, em parte, responsável por doenças respiratórias generalizadas. A poluição do ar interior de combustíveis de biomassa tradicionais mata mais pessoas do que a malária – cerca de 2 milhões de pessoas por ano. Cerca de 3,4 milhões de hectares de florestas africanas são desmatadas anualmente, com graves impactos negativos sobre a biodiversidade e os ecossistemas, bem como emissores de gases de efeito de estufa, contribuindo para as alterações climáticas. As mulheres e as crianças são muitas vezes as vítimas da escassez de combustíveis, uma vez que precisam de energia para tarefas múltiplas – cozinhar, iluminação e aquecimento – e muitas vezes têm de recorrer ao uso da biomassa tradicional, que tende a afectar a sua saúde. Além disso, os custos da oportunidade associados à passagem de longas horas em busca de madeira como combustível, pode ser utilizado para outras actividades produtivas. A biomassa como fonte de energia renovável oferece grandes oportunidades para a transição para sistemas energéticos sustentáveis e modernos no continente. O desenvolvimento do sector da bioenergia em África oferece grandes oportunidades para a transformação económica, ambiental e social. A cadeia de valor da biomassa poderia contribuir para aumentar a segurança alimentar, acesso à energias modernas, desenvolvimento e transformação rural, criação de postos de trabalho, empoderamento das mulheres, mercados e oportunidades de renda, bem como melhorias na saúde, entre outros.

2. Programa de Desenvolvimento da Bioenergia em África

Em 2010, a Comissão da União Africana (CUA) criou um programa sobre o “Desenvolvimento da Bioenergia em África”, a fim de abordar uma série de questões que impedem o desenvolvimento de um sistema e mercados de bioenergia sustentáveis, mais eficientes e modernos em África. Esse programa foi activamente apoiado pela Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA) e pela Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD (NPCA). Através do programa, há uma série de actividades e programas levados a cabo para promover o desenvolvimento da bioenergia no continente.

3. Implementação do Programa de Bioenergia para África

Desde o início do “**Programa de Desenvolvimento da Bioenergia para África**”, houve uma série de actividades realizadas e estas têm como objectivo a promoção e desbloqueio dos mercados de bioenergia moderna em África. As realizações ou impactos isentos dessas iniciativas são os seguintes:

- i. Aumento do número de países africanos conscientes do papel positivo que a bioenergia moderna desempenha no aumento do acesso à fontes acessíveis, eficientes e modernas de energia;

- ii. A bioenergia moderna desempenha um papel útil ao contribuir para o crescimento económico do país por meio de oportunidades de emprego e de produção local;
- iii. Um número crescente de países africanos está a adoptar políticas, acções e medidas inovadoras para promover a utilização da bioenergia de uma maneira que não comprometa a segurança alimentar e o abastecimento de água;
- iv. Reforço da participação dos promotores de projectos locais (africanos) no desenvolvimento de projectos de bioenergia, ao longo das cadeias de valor, e das suas capacidades para desenvolver e criar um conjunto de projectos financiáveis;
- v. Integração da planificação de bioenergia para a planificação global de iniciativas de energia, no geral, e de energias renováveis, em particular.

Tabela 1: Cronologia de apoio ao desenvolvimento da bioenergia moderna em África (2010-2016)

(*Todos os resultados descritos serão apresentados no website da CUA)

Período	Estudos (publicações) e iniciativas de apoio	Resultado/Realizações
2010	<i>Desenvolvimento Sustentável da Bioenergia em África: Oportunidades, Desafios, Potenciais Impactos e Opções de Políticas para a Redução da Pobreza e Alterações Climáticas</i>	○ Políticas e quadros harmonizados e adequados para vincular o desenvolvimento da bioenergia aos planos de desenvolvimento; ○ Benefícios do desenvolvimento de um mercado de bioenergia sustentável; ○ Estratégias para aceder à tecnologias de bioenergia modernas e eficientes; ○ Plataformas para a partilha das melhores práticas e experiências; ○ Abordagem da relação energia-água-agricultura; ○ Mobilização de recursos financeiros e participação do sector privado.

Período	Estudos (publicações) e iniciativas de apoio	Resultado/Realizações
2011	<i>Desenvolvimento de biocombustíveis em África: Opções Tecnológicas e Políticas Relacionadas e Questões Regulatórias</i>	○ Perspectivas e oportunidades para uma indústria de biocombustíveis sustentável; ○ Opções apropriadas para matérias-primas e tecnologias para a indústria de biocombustíveis; ○ Economia para a melhoria do acesso à electricidade, através da indústria de biocombustíveis; e ○ Políticas e regulamentos para criar um ambiente favorável para a indústria de biocombustíveis.
2012	<i>Quadro e Orientações de Políticas Africano de Bioenergia</i>	○ Consenso sobre o quadro partilhado para inspirar e prestar orientação aos países e regiões no desenvolvimento de políticas e regulamentos de bioenergia; ○ Consciencialização sobre a necessidade de políticas de desenvolvimento da bioenergia ecológicas e socialmente aceitáveis.
	<i>Processo de Validação e Processo Político</i>	○ Validação do Quadro & Orientações de Políticas Africanas de Bioenergia (Adis Abeba); ○ Aprovação da resolução sobre o desenvolvimento da bioenergia aprovada na Conferência dos Ministros Africanos da Energia (Adis Abeba);
2013	<i>Adopção da Resolução sobre a Bioenergia pela Conferência da UA</i>	○ Consenso sobre a implementação do Quadro e Orientações de Política de Bioenergia, com vista a promover o desenvolvimento sustentável da bioenergia;

Período	Estudos (publicações) e iniciativas de apoio	Resultado/Realizações
		○ Apoio da CUA aos países membros no desenvolvimento de mecanismos limpos para cozinhar; ○ A CUA & NPCA devem elaborar um plano de mobilização de recursos financeiros e técnicos necessários para a implementação do Quadro e Orientações de Políticas de Bioenergia; ○ Direitos soberanos dos Estados-Membros para estabelecer critérios de sustentabilidade para garantir o desenvolvimento sustentável da bioenergia no seu território; ○ Compromisso de apoiar o desenvolvimento, operação e expansão da bioenergia economicamente viável, socialmente aceitável e ecologicamente correcta; ○ Alinhamento da implementação e monitorização do quadro de políticas de bioenergia no âmbito do PIDA.
2013	<i>Integração do Quadro de Bioenergia nas Políticas e Planos de Acção Africanos</i>	○ Criar uma apropriação pelo país (por meio da institucionalização) do Quadro e Orientações de Políticas de Bioenergia e apoio aos países na harmonização das suas políticas, acções e planos; ○ Reforço das capacidades em diversas tecnologias de bioenergia modernas e plataformas de conversão associadas; ○ Avaliação da bioenergia utilizando a Ferramenta BEFS, para fazer escolhas melhores e informadas sobre as orientações políticas bem

Período	Estudos (publicações) e iniciativas de apoio	Resultado/Realizações
		como a formação em ferramentas de avaliação; ○ Garantir o reconhecimento das mulheres como gestoras de energia e garantir a sua participação na cadeia de valor de bioenergia; ○ Apoiar os países a melhorar as suas políticas, padrões e processos de bioenergia, para garantir a sustentabilidade e tendo em conta as ligações intersectoriais
2014	<i>Integração das questões do género no Quadro e Orientações de Políticas de Bioenergia para África</i>	<i>Validado num workshop em Kigali, Ruanda, em Dezembro de 2014:</i> ○ Reconhecimento do papel das mulheres como gestoras de energia; ○ Importância da avaliação das necessidades agregadas das questões do género; ○ Identificação das funções das mulheres ao longo da cadeia de valor; ○ Aplicação da questão do género para o desenvolvimento da bioenergia; ○ Garantir a equidade de género como parte dos objectivos políticos no desenvolvimento da bioenergia
2015	<i>Implementação do Programa de Biocombustíveis para os Transportes e uso Doméstico: Lições sobre as Reformas Regulamentares para a Adopção dos Biocombustíveis em Países Seleccionados</i>	<i>Os estudos de caso na Etiópia, Quénia, Ruanda, Ilhas Maurícias, África do Sul, Burkina Faso e Camarões, sobre:</i> a) Visão geral das opções de fornecimento de energia e padrões de demanda de energia dos países; b) Políticas e instrumentos de regulamentação;

Período	Estudos (publicações) e iniciativas de apoio	Resultado/Realizações
		c) Indústrias e mercados de biocombustíveis; d) Benefícios económicos da indústria de biocombustíveis; e) Opções de financiamento e de investimento; f) Participação do sector privado; g) Potencial de fabricação.
	<i>Workshop de Capacitação Regional sobre o Desenvolvimento de Biocombustíveis para os Sectores dos Transportes e Doméstico</i>	<i>Workshops realizados na Suazilândia, Tanzânia e Gana</i> ○ Ajudar os países na criação de um ambiente favorável para os biocombustíveis, especialmente apoiando políticas e regulamentação; ○ Empoderamento do pequeno empresariado e reforço do seu papel na cadeia de valor dos biocombustíveis (matéria-prima); ○ O papel dos sistemas nacionais integrados de inovação no apoio às novas abordagens e tecnologias; ○ Alargamento dos mercados para os biocombustíveis para garantir a participação e financiamento do sector privado local; ○ Fabricação local através da localização de tecnologias de cozinha; ○ Formas inovadoras e programas de consciencialização sobre biocombustíveis.

Período	Estudos (publicações) e iniciativas de apoio	Resultado/Realizações
2015	<i>Workshops Regionais de Capacitação sobre o Desenvolvimento de Biocombustíveis para os Sectores dos Transportes e Doméstico</i>	<i>Formação realizada nas Ilhas Maurícias, Egipto e Senegal com os seguintes resultados de aprendizagem:</i> ○ Identificar as ligações da indústria de biocombustíveis líquidos para outros sectores da economia nacional e infra-estruturas e ambiente de investimento desejados; ○ Explicar os princípios básicos da estratégia de desenvolvimento e implementação de biocombustíveis e funções das várias entidades; ○ Estabelecer a forma de avaliar e integrar os critérios de sustentabilidade e sistemas de certificação nos programas de biocombustíveis; ○ Explicar o processo de negociação de contratos de biocombustíveis, ou seja, etapas envolvidas nas várias fases de negociação de contrato (incluindo estágios pré-contratuais, contratuais e pós-contratuais); ○ Aplicar as habilidades e compreensão para liderar o desenvolvimento do sistema nacional de inovação em matéria de biocombustíveis; ○ Elaborar projecto de negócio, perfil de investimento e plano de negócios para o desenvolvimento de biocombustíveis.
2016	<i>Projectos de Desenvolvimento e Acondicionamento de Bioenergia</i>	<i>Workshop de Todos os Intervenientes foi realizado em Adis Abeba, Etiópia, para o alcance do seguinte:</i>

Período	Estudos (publicações) e iniciativas de apoio	Resultado/Realizações
		○ Aumento da capacidade dos Estados-Membros africanos para desenvolver projectos de bioenergia financiáveis; ○ Disponibilização de uma plataforma para os promotores de projectos de bioenergia africanos para interagir com os financiadores do projecto; e ○ Intercâmbio de informações e melhores práticas relacionadas com empresas de bioenergia.
	<i>Diálogo de Alto Nível dos Decisores Políticos sobre a Implementação do Programa de Bioenergia em África</i>	<i>Uma revisão da implementação do quadro e orientações de políticas de bioenergia e formulação de recomendações sobre a via a seguir:</i> ○ Criação de um quadro de disponibilidade e qualidade dos dados; ○ Criação de um mecanismo de financiamento e mitigação de riscos para ajudar os promotores de projectos do sector público e privado; ○ Estabelecimento de vínculos com os programas de fogões melhorados.

4. Desafios de Implementação

Embora o programa de “Desenvolvimento da bioenergia em África” continue a criar interesse entre os decisores políticos, promotores de projectos e outras partes interessadas na concepção e desenvolvimento de sistemas de bioenergia e de mercados sustentáveis em África, há ainda enormes desafios que afectam a implementação do programa, que incluem:

- **Limitações orçamentais a nível da CUA:** A implementação do Programa de Bioenergia para África é limitada por dificuldades financeiras, o que tem limitado a CUA atingir uma ampla gama de partes interessadas, incluindo mulheres, jovens, financiadores do projecto; áreas rurais, sociedade civil, etc. No entanto,

esta questão foi atenuada pelos recursos disponibilizados, em especial pela CEA;

- **Baixos níveis de financiamento para os projectos:** Muitos países africanos ainda enfrentam enormes desafios na mobilização do financiamento necessário para projectos. Como consequência, muitos dos projectos identificados são pequenos, com pouco potencial impacto;
- **Conhecimentos limitados no desenvolvimento e acondicionamento de projectos:** Muitos promotores de projectos de bioenergia, em especial no sector público têm limitada capacidade para conceber e implementar programas de bioenergia;
- **Participação limitada do sector privado:** A falta de participação significativa do sector privado no desenvolvimento e aumento de investimentos no sector de bioenergia em África está a contribuir para os baixos níveis de financiamento para o desenvolvimento dos projectos;
- **Baixos níveis de sensibilização:** Embora haja actualmente um interesse crescente no desenvolvimento de projectos de bioenergia, os baixos níveis de vontade política e de sensibilização entre as partes interessadas, incluindo os decisores políticos, financiadores do projecto, líderes comunitários, etc., sobre as potencialidades, benefícios e oportunidades do desenvolvimento de sistemas e mercados de bioenergia moderna colocam desafios na implementação do programa.

5. Recomendações sobre a Via a Seguir

A gama de desafios na implementação do programa de “Desenvolvimento da bioenergia em África” poderia ser abordada através das seguintes recomendações:

- O financiamento do programa deve ser substancialmente aumentado para que a CUA e os seus parceiros de implementação redobrem os seus esforços na prestação de apoio aos Estados-Membros africanos nas principais áreas, que incluem:
 - Desenvolvimento e harmonização de políticas;
 - Capacitação e desenvolvimento de competências;
 - Sensibilização;
 - Instalações para a elaboração de projectos;
 - Mobilização das partes interessadas a nível local, nacional, regional e continental, etc.

- A criação de um mecanismo de financiamento e mitigação de riscos para ajudar os promotores de projectos do sector público e privado;
- A CUA e os parceiros devem igualmente desenvolver mecanismos para garantir que as lições e experiências no desenvolvimento da bioenergia sejam partilhadas entre os Estados-Membros;
- A CUA e os parceiros devem continuar a defender a forte vontade política e cooperação entre os Estados-Membros no domínio do desenvolvimento da bioenergia em África;
- Deve haver uma melhor coordenação de todos os programas de energia renovável, e é importante que a implementação do “Desenvolvimento da bioenergia em África” seja feita dentro da estratégia africana global destinada a aumentar a quota das energias renováveis em África, ou seja, conforme defendida pela Iniciativa Africana de Energias Renováveis.

6. Conclusão

Este programa tem demonstrado a eficácia da implementação conjunta de uma iniciativa para atingir objectivos comuns. A CUA, CEA e NPCA reuniram recursos financeiros e humanos ao longo de um período de mais de cinco anos para garantir a concretização dos objectivos do programa. Além disso, o projecto já conseguiu reunir capacidades, através do envolvimento de peritos africanos, desde a pesquisa, instituições privadas e públicas (como as universidades). Essa capacidade deve garantir a sustentabilidade do programa, bem como a massa crítica necessária para levar a cabo os objectivos (em conformidade com a via a seguir acima).

Existem pré-requisitos para a sustentabilidade do desenvolvimento da bioenergia em África em 2017 e além. O primeiro é o apoio contínuo dos programas e projectos identificados, que foram identificados em todos os países participantes. Essas iniciativas devem ser apoiadas até o seu encerramento financeiro e seus impactos devem ser avaliados. A segunda é a identificação de mais apoio para os programas existentes e futuros de bioenergia. O Workshop, realizada em Adis Abeba, em Dezembro de 2016, serviu de trampolim a partir do qual apoiar as principais partes interessadas e obter e manter as opções de investimento. Por último, conforme acima mencionado, a continuação do apoio activo de parceiros continentais, como a CEA, a NPCA e outras instituições continentais e regionais, é fundamental para a implementação bem-sucedida do programa de bioenergia. Essas organizações devem oferecer tanto recursos financeiros como humanos, bem como alinhar os seus programas com os da CUA. Isso irá garantir que o esforço colectivo consiga um maior impacto.

